

CONCEITO OS EXAMES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA OBTIVERAM A NOTA 5,1

# Itaguaçu tem o melhor ensino do Espírito Santo

◆ A escola mais bem colocada no Estado é a Thiers Velloso

◆ Posto foi obtido com projetos de incentivo à leitura e à escrita

## MELHOR CAMINHO

*“Futuro depende do que eu aprender aqui”*

**GABRIEL RODRIGUES RIBEIRO**  
10 anos, aluno do Thiers Velloso

“Acho o Espaço Ler importante. Gosto da salinha de jogos e educação física é importante para nosso aprendizado. A escola para mim é o melhor caminho para o futuro. Nosso desempenho lá fora vai depender do que aprendermos aqui”.



*Não há grandes investimentos em prédios e estrutura física. Inclusive, o Thiers Velloso precisa de verba de R\$ 621 mil para reforma”*

**SÔNIA ZANETTI BASÍLIO**  
Secretária de Educação de Itaguaçu

**NILO TARDIN**  
nrtardin@redgazeta.com.br  
ITAGUAÇU. Quem pensa que o fino da educação se concentra nas maiores cidades capixabas está muito enganado. É de Itaguaçu, município de 15,3 mil no Noroeste do Estado, o posto de melhor ensino básico do Espírito Santo conforme Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgado pelo governo federal.

Basta dar uma volta pelos corredores e salas do quase centenário Colégio Thiers Velloso, no centro da cidade, para enxergar os motivos da conquista do honroso posto no ranking nacional do ensino público.

O compromisso de incentivar a leitura e a escrita

são levados a sério pelos educadores que montaram o Espaço Ler e jogos visando a desenvolver o amor pelos livros. “O alvo são as pessoas. A formação humana”, diz Noêmia das Dores Scárdua, 50 anos, diretora do Thiers Velloso.

**PROJETO.** A escola-leitora conta com 431 alunos da 4ª à 8ª série e é onde foi aplicada a Prova Brasil. O Projeto A GAZETA na Sala de Aula é um dos projetos que fazem a diferença no Plano de Educação de Itaguaçu.

Os exames de Português e Matemática deram a nota 5,1, a maior do Estado. Mas a semente da leitura brotou em 2001 e floresceu este ano, junto com os programas e metas aplicados



**SÓ FALTA O TROFÉU.** Alunos da escola Thiers Velloso comemoram o posto de melhor ensino básico do Estado. FOTO: NILO TARDIN

no ensino fundamental de Itaguaçu, lembra a professora de apoio pedagógico Marlene Fátima Morau

Barbosa, 45 anos.

Segundo Marlene, nos projetos educacionais são levados em conta valores e

sentimentos, o ensino personalizado e a idéia de que a escola é viva no meio da comunidade.

## Mucurici repete pior nota em Educação no Estado

Aluno do campo é mais prejudicado

Muitos enfrentam

## Prioridade no desenvolvimento do saber

A secretária de Educação de Itaguaçu Sônia Basílio afirma que as prioridades dos investimentos estão na formação dos professores e desenvolvimento do saber dos estudantes. Nos últimos dois anos foram investidos R\$ 60 mil na compra de livros de literatura, pesquisa e tecnologia. Dados da Secretaria de Finanças de Itaguaçu indicam que, em 2006, foram investidos R\$ 2,8 milhões no ensino fundamental e R\$ 1,5 milhão na educação infantil.



Município do Norte recebeu notas 3,0 (1ª a 4ª série) e 2,7 (5ª a 8ª série)

### SAMUEL SABINO

MUCURICI. Entre os 78 municípios do Estado, Mucurici, a exemplo de 2005, ficou com a menor nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador criado pelo governo federal para orientar o direcionamento das verbas da educação.

O município, localizado no Extremo Norte e com um dos piores indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, recebeu notas 3,0 (1ª à 4ª série) e 2,7 (5ª à 8ª série). Em 2005 os indicadores foram 2,9 e 2,6, respectivamente.

Para a secretária municipal de Educação, Mirian Gomes da Silva, a pesquisa do MEC ainda mostra só o que deixou de ser feito pelas administrações passadas.

“Herdamos uma educação em frangalhos e, nesses dois anos, avançamos bastante. Hoje, as escolas de Mucurici estão em bom estado, os professores recebem capacitação, há planejamento e projetos práticos e eficientes. A prefeitura ainda oferece bolsa de estudo de 50% para o professor que quer



**POR UM FUTURO MELHOR.** A nova administração oferece bolsas para professores que querem ingressar na faculdade e investe na formação de novos leitores entre os alunos. FOTO: SAMUEL SABINO

cursar faculdade. Entretanto, todo esse investimento só deve aparecer nas pesquisas daqui a alguns anos”.

Mirian da Silva lembra que, em 2004, época de outra administração, os alunos chegaram a ficar sem estudar durante 42 dias de-

vido à falta de transporte coletivo. “Desse jeito, não há como as crianças adquirirem conhecimento”, entende a secretária.

Ela lista vários projetos que estão sendo implantados na educação municipal desde o ano passado, desta-

cando o Projeto Formar, destinado a professores que estão desenvolvendo um trabalho de alfabetização com letramento, utilizando uma metodologia baseada em formar leitores e escritores reflexivos, criativos e competentes.

Muitos enfrentam quilômetros de estrada para chegar à escola e trabalham na lavoura

Os amigos Eliomar Santana e Silmar Pereira de Souza, 13 anos, têm várias coisas em comum: estudam a sexta série, residem em um assentamento em Córrego da Laje e já ficaram três vezes reprovados na 5ª série. Esse perfil é comum na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mucurici.

A diretora Adelaci de Souza explica que os garotos chegam do interior sem base e acabam não conseguindo acompanhar os colegas que sempre estudaram na cidade. Há ainda outros fatores como distância diária percorrida até a escola, 30 quilômetros de ônibus e cansaço, já que muitos ajudam os pais na lavoura.

Eliomar e Silmar concordam. O primeiro disse que nas duas primeiras reprovações sofreu nas aulas de Matemática e de Português. “Demorei até consegui aprender alguma coisa para passar de ano”, explica, afirmando que agora não pretende mais perder tempo. Já Silmar também fez feio em Geografia, o que contribuiu para suas três repetências na quinta série. “Deixei de falar e passei a prestar mais atenção nas aulas”.

## Previsão é de que investimento reverta quadro

Diretora acredita que projetos implantados agora dêem resultado a médio prazo

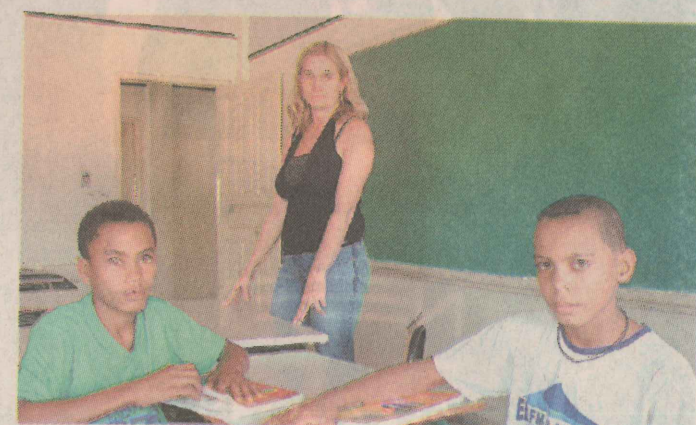
A rede de ensino fundamental de Mucurici não é toda municipal. Só as quatro primeiras séries, com cerca de 1.700 alunos matriculados em seis escolas, são custeadas pela prefeitura, que no ano passado investiu

26,2% do orçamento na Educação, um pouco mais do que o mínimo de 25% exigido por lei.

Já os 283 alunos da 5ª à 8ª série pertencem à rede estadual de ensino e estão matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mucurici, a única da cidade. A diretora Adelaci Passos Vagmaker de Souza não esconde sua preocupação com os baixos índices alcançados pelos alunos no Idep,

mas acredita que os projetos que estão sendo implantados agora irão melhorar a qualidade da educação a médio prazo.

“Na nossa escola temos dois extremos: ótimos e péssimos alunos. O abismo entre eles, além de cultural é também social. Os que tiraram notas piores são os mais pobres e que residem no interior. Com isso os professores têm que prestar atendimento individual, caso a caso”.



**DETERMINADOS.** Adelaci mostra Eliomar e Silmar, que moram em um assentamento e não desistem da escola. FOTO: SAMUEL SABINO

**OBS:** Não há dados de todos os municípios porque a Prova Brasil só é aplicada nos alunos de 4ª a 8ª séries das escolas públicas urbanas, que declararam no censo escolar, pelo menos, 30 estudantes matriculados em cada série avaliada.

AJ 02394-3

Instituto Jones dos Santos Neves  
BibliotecaHAROLDO CORRÊA  
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

# “Acho que estamos bem na foto”, disse secretário sobre a nota 3 do Estado

Para o secretário, nos próximos anos Estado deverá ter média melhor

Texto CIDA ALVES

Mesmo com a média de 3,4 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) alcançada pelo Espírito Santo, o secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa, acha que o Estado ficou bem colocado na avaliação. “Estamos entre os Estados mais desenvolvidos”, argumentou. Ele afirma que já estão sendo feitas ações para melhorar o índice nos próximos anos.

## Como o senhor avalia o resultado do Espírito Santo?

Acho que estamos bem na foto. Ficamos bem posicionados entre os Estados, à frente do Distrito Federal, por exemplo, que gasta rios de dinheiro com Educação. Os dados mostram que a rede estadual está melhor do que a municipal de 5ª a 8ª séries, e ocupa o quarto lugar nacional nessas séries.

## A média nacional foi ruim e o Estado ficou abaixo dela. Mesmo assim o senhor acha essa posição confortável?

Não que seja confortável, mas não estamos defasados, já que os dados são de 2005, quando cada governo fazia o que podia, sem existir uma meta estabelecida, como há agora. Acho que

o Estado está bem nesse cenário. Comparando nossa rede com a dos outros, estamos junto com os mais desenvolvidos.

## Analisando o índice do Estado isoladamente, o senhor acha que foi um bom resultado?

Nenhum dos Estados atingiu a meta do governo federal, e esses índices mostram que todos têm que se mexer para melhorar, inclusive nós.

## Quais as ações que estão sendo feitas para mudar?

Temos o programa de mais tempo na escola, que aumenta as oportunidades do alunos aprenderem. Também estamos com um grupo especial de professores alfabetizadores. Ainda este ano queremos começar a aplicar o Provinha Brasil para os alunos da alfabetização, e não vemos problemas na proposta de aumentar o piso salarial de 1,5 mil professores da rede para R\$ 850,00 até 2010, como propõe o governo federal.

## Até 2021 o Estado consegue alcançar a média estabelecida pelo governo, de 5,9?

Não tenho bola de cristal, mas os investimentos na educação vão crescer muito. Acredito que nos próximos anos já teremos uma média bem melhor que a atual.



**RANKING.** Haroldo Corrêa: “Ficamos bem posicionados entre os Estados, à frente do Distrito Federal, por exemplo”. FOTO: DIVULGAÇÃO

## R\$ 1 milhão para os

## Os municípios

### Vitória Incentivo à leitura

A secretária de Educação de Vitória, Marlene Cararo, disse que a administração já tinha consciência do problema do aprendizado. “Realizamos um diagnóstico de todas as escolas de 1ª a 8ª séries e verificamos que a leitura e a escrita ainda são deficientes”. Para ela, não há culpados, a situação reflete o contexto do País. Para mudar essa situação, a prefeitura tem incentivado as escolas a elaborarem um Projeto Político Pedagógico próprio. “Cada escola vai fazer o seu e propor ações para resolver seus problemas”. A secretária disse que este ano várias ações de incentivo à leitura serão realizadas, como oficinas e contação de histórias. Ela ressaltou que é importante a participação das famílias. A prefeitura também vai inaugurar, até junho, turmas de horário integral no ensino fundamental, atingindo seis mil alunos.

### Cariacica Resultados não são a curto prazo

A rede municipal de Cariacica ficou com um dos menores índices do Ideb entre a 5ª e a 8ª séries nas principais cidades da Grande Vitória. Segundo a secretária de Educação do município, Célia Vilela, esse é um reflexo da administração passada. “Os dados são de 2005, ano em que iniciamos o nosso governo. As nossas ações não tinham como mudar esse resultado”, afirmou Célia Vilela. Desse período em diante, Célia afirma que têm sido feitos esforços para melhorar o

### Vila Velha Média foi boa, disse secretário

Para o secretário de Educação de Vila Velha, Roberto Beling, as escolas estaduais interferem no desempenho da rede municipal, que ele afirma ter boas notas nas avaliações do governo federal. “Esse índice mostra o mesmo que aconteceu no Prova Brasil, quando a rede municipal teve bons resultados quando avaliada sozinha e índices menores quando avaliada junto com as escolas estaduais que estão no município”. Para ele a média de 4,3 nas séries de 1ª a 4ª é muito boa, já que está acima das médias estadual e nacional. “Com as ações que efetivamos na educação de Vila Velha, acredito que o município vai alcançar a média estabelecida pelo governo federal bem antes de 2021”, afirmou o secretário.

### Serra Bolsa contra a evasão

O secretário de Educação da Serra, Gelson Junquilha, disse que o município está dentro da média da Grande Vitória e do país. “Essa é a dura realidade da Educação no Brasil”. Ele destacou que a prefeitura tem investido na estrutura física das escolas e irá inaugurar duas novas unidades no próximo mês, uma em Serra Dourada e outra em Nova Carapina II. Para diminuir a evasão - que hoje é de 1% no Ensino Fundamental, no turno diurno, e de 4% no noturno - a prefeitura criou o

os dados são de 2005, quando cada governo fazia o que podia, sem existir uma meta estabelecida, como há agora. Acho que

cação vão crescer muito. Acredito que nos próximos anos já teremos uma média bem melhor que a atual.

**OS DEZ MELHORES ESTADOS DO RANKING DO IDEB PARA O ENSINO MÉDIO (REDE PÚBLICA)**

1 - Santa Catarina	3,5
2 - Minas Gerais	3,5
3 - Rio Grande do Sul	3,5
4 - São Paulo	3,3
5 - Roraima	3,3
6 - Paraná	3,2
7 - Espírito Santo	3,1
8 - Rondônia	3,0
9 - Distrito Federal	3,0
10 - Acre	3,0

**OS DEZ MELHORES ESTADOS DO RANKING DO IDEB PARA 5ª A 8ª SÉRIE (REDE PÚBLICA)**

1 - Santa Catarina	4,1
2 - São Paulo	3,8
3 - Rio Grande do Sul	3,6
4 - Minas Gerais	3,6
5 - Espírito Santo	3,5
6 - Amapá	3,4
7 - Acre	3,4
8 - Paraná	3,3
9 - Tocantins	3,3
10 - Distrito Federal	3,3

# R\$ 1 milhão para os piores na Educação

Municípios com os piores índices de qualidade de 1ª a 4ª série receberão verba do governo federal

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica vai ser utilizado pelo Ministério da Educação para identificar os mil municípios com os piores índices de qualidade na Educação entre a 1ª e a 4ª séries. As cidades poderão firmar um pacto de melhorias na Educação com o governo federal, do qual irão receber apoio técnico e recursos com uma verba extra reservada para o projeto de R\$ 1 milhão.

Antes de receber o recurso, porém, os municípios passarão por uma avaliação para

saber se o problema no local é mesmo falta de verba.

Porém a adesão ao pacote educacional do MEC exige contrapartidas, no sentido de adotar ações definidas por especialistas do ministério.

Já as escolas que melhorarem o desempenho vão receber premiações, como uma das medidas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado pelo presidente Lula na última terça-feira.

Para isso, haverá um acréscimo de 50%, a partir de 2008, no orçamento do Programa Dinheiro Direto na Escola, que transfere diretamente às escolas, sem intermediações pelas prefeituras ou governos estaduais os recursos a serem investidos em projetos pedagógicos e infraestrutura.

esse resultado, afirmou Célia Vilela. Desse período em diante, Célia afirma que têm sido feitos esforços para melhorar o desempenho do município nas avaliações do governo federal. "Porém, na Educação, poucas são as ações que apresentam resultados a curto prazo", explica. Ela afirmou que um programa de gestão integrada conseguiu melhorar o desempenho de seis escolas no Prova Brasil.

diminuiu a evasão - que hoje é de 1% no Ensino Fundamental, no turno diurno, e de 4% no noturno - a prefeitura criou o programa "Bom de Nota", que dará uma bolsa de R\$ 100,00 aos alunos que passarem de ano e matricularem-se para o ano seguinte. Investindo na capacitação dos professores, a prefeitura vai inaugurar em maio um centro de formação exclusivo para o magistério.

**O NÚMERO**

**3,8**

Essa foi a média nacional na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica para as séries de 1ª a 4ª. Apenas 10 dos 5,5 mil municípios

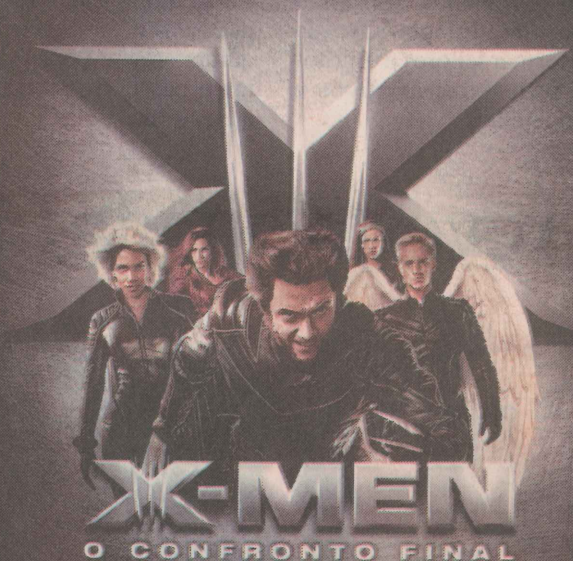
brasileiros alcançaram a média que é a meta estabelecida pelo MEC: 6,0. O Espírito Santo ficou um décimo abaixo da média nacional, com 3,7.

Com Telecine, os mutantes ganharam mais um poder: supervelocidade.

**TELE CINE**

ESTRÉIA 28/04

O MELHOR DO CINEMA



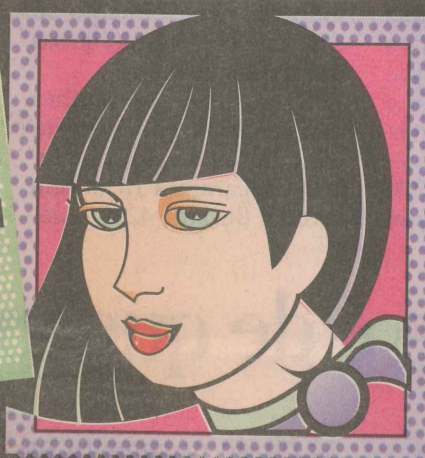
**X-MEN**  
O CONFRONTO FINAL

**NET**

SEMPRE UM BOM PROGRAMA

2122-9999

Tem momentos que nunca saem da cabeça.



**Momentos**  
MOTEL

repleto de surpresas

a partir de **30,00**

Rod. Br 101 Norte s/n - km 266 Carapina

**3228.0892**

**ANÁLISE**

Cleonara Maria Schwartz

## Políticas equivocadas

Desde a década de 90 o Brasil vem passando por avaliações sistemáticas de ensino, que já indicavam problemas no desempenho dos estudantes, principalmente em relação à leitura e à escrita. O resultado do Ideb só confirma que as políticas públicas estão equivocadas. Muitos professores saem direto da universidade e vão para a sala de aula. Quando chegam às escolas, não encontram condições para desenvolver seu trabalho. Não há biblioteca - ou ela é mal equipada -, as salas estão superlotadas, faltam livros e, às vezes, até papel para rodar as provas. Devido aos baixos salários, a maioria trabalha em mais de um lugar e acaba não tendo tempo de investir em seus estudos. Muitos professores não estão preparados para lidar com a tecnologia, então, de que adianta ter computador? Outro problema é que as políticas de formação continuada não vão até o professor. São pacotes que vêm do Ministério de Educação. Não levam em conta a realidade e os problemas de cada escola. É preciso investigar cada colégio, ir até lá, ouvir os diretores e professores e elaborar propostas adequadas àquele ambiente. Falta investimento efetivo na valorização do magistério, na estrutura física das escolas e em material pedagógico.

Cleonara Maria Schwartz é coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo